

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Letícia Dutra Teixeira

**A atuação do enfermeiro na assistência às crianças e adolescentes com
câncer infantojuvenil**

Juiz de Fora
2024

Letícia Dutra Teixeira

**A atuação do enfermeiro na assistência às crianças e adolescentes com
câncer infantojuvenil**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
à Faculdade de Enfermagem da
Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Alanna Fernandes
Paraíso

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Dutra Teixeira, Leticia.

A atuação do enfermeiro na assistência às crianças e adolescentes com câncer infantojuvenil / Leticia Dutra Teixeira. -- 2024.

19 f.

Orientador: Alanna Fernandes Paraíso

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, 2024.

1. Câncer . 2. Cuidados de enfermagem. 3. Criança. 4. Oncologia pediátrica. I. Fernandes Paraíso, Alanna, orient. II. Título.

Letícia Dutra Teixeira

**A atuação do enfermeiro na assistência às crianças e adolescentes com
câncer infantojuvenil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Enfermagem da Universidade
Federal de Juiz de Fora como requisito parcial
à obtenção do título de Enfermeiro.

Aprovada em 12 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ALANNA FERNANDES PARAISO

Data: 20/05/2025 08:26:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alanna Fernandes Paraíso - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora



Documento assinado digitalmente

ERIKA ANDRADE E SILVA

Data: 20/05/2025 07:29:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Érika Andrade e Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora



Documento assinado digitalmente

BARBARA SALGADO DA SILVA

Data: 19/05/2025 23:00:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bárbara Salgado da Silva
Programa de Pós-graduação em Enfermagem
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me dar a oportunidade de pesquisar e descrever sobre a assistência à crianças e adolescentes com câncer após eu ter enfrentado e vencido um Linfoma de Hodgkin e um Carcinoma Papilífero.

Agradeço aos meus pais, por serem meu porto seguro nesta vida e não medirem esforços para me fazer feliz. Aos meus irmãos, por todo amor, cuidado e proteção. Agradeço aos meus amigos, pelo apoio e motivação.

Agradeço em especial à Sabryna e a Dory, por me fazerem companhia durante essa trajetória e por encherem o meu caminho de leveza e esperança.

Por fim, agradeço imensamente a Professora Érika Andrade por ter abraçado a minha ideia, a Professora Alanna Paraíso por dar continuidade a esse projeto e a Mestranda Bárbara Salgado por não medir esforços para me auxiliar nessa pesquisa.

RESUMO

Objetivo: analisar, por meio da literatura científica, o papel do enfermeiro no cuidado de crianças e adolescentes diagnosticados com câncer infantojuvenil. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram selecionados artigos científicos disponíveis no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi conduzida por meio da busca e análise de estudos relevantes, utilizando critérios específicos de elegibilidade para a seleção dos artigos. **Resultados:** após a aplicação dos critérios de inclusão, foram identificados 12 artigos que abordam o tema em questão. Estes artigos foram analisados e sintetizados em um quadro, que descreve informações como o autor/ano, o objetivo do estudo, o delineamento metodológico utilizado, a atuação da enfermagem e o contexto no qual essa atuação se dá. **Considerações Finais:** A análise dos artigos revela que, embora a presença do enfermeiro no cuidado a crianças e adolescentes com câncer seja amplamente reconhecida, existem ainda poucas investigações que destacam de forma explícita a atuação desses profissionais no atendimento a esse público. Diante disso, é evidente a necessidade de mais estudos que aprofundem o entendimento sobre as contribuições da enfermagem nesse contexto, visando aprimorar a qualidade do cuidado prestado e a formação contínua dos enfermeiros. **Palavras-chave:** câncer, cuidados de enfermagem, criança, oncologia pediátrica.

ABSTRACT

Objective: to analyze, through scientific literature, the role of nurses in caring for children and adolescents diagnosed with childhood cancer. **Method:** this is a narrative literature review, in which scientific articles available in the Virtual Health Library databases were selected. The research was conducted by searching for and analyzing relevant studies, using specific eligibility criteria to select the articles. **Results:** after applying the inclusion criteria, 12 articles were identified that addressed the topic in question. These articles were analyzed and summarized in a table, which describes information such as the author/year, the objective of the study, the methodological design used, the role of nursing and the context in which this role takes place. **Final considerations:** the analysis of the articles reveals that, although the presence of nurses in the care of children and adolescents with cancer is widely recognized, there are still few investigations that explicitly highlight the work of these professionals in caring for the public. In view of this, there is a clear need for further studies to deepen the understanding of nursing's contributions in this context, with a view to improving the quality of care provided and the ongoing training of nurses.

Keywords: cancer, nursing care, children, pediatric oncology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Caracterização dos estudos analisados	3
----------	---	---	---

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CIP	Cateterização intravenosa periférica
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DECs	Descritores em saúde
INCA	Instituto Nacional do Câncer
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
SOBOPE	Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	MÉTODOS	3
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	4
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
5	REFERÊNCIAS.....	11

1 INTRODUÇÃO

Precedida apenas por acidentes, a segunda maior causa de mortes de crianças maiores de 1 ano de idade é o câncer, sendo os mais comuns: leucemias, cânceres cerebrais, linfomas e tumores sólidos (Pan American Health Organization, 2024). Já entre a faixa etária de 1 e 19 anos, o câncer foi considerado o maior causador de mortes se comparado com outras doenças (Brasil, 2014). Conforme Santos *et al.* (2023), o valor estimado de novos casos de câncer na faixa etária de 0 e 19 anos no Brasil entre 2023 e 2025 será de 135 por um milhão de habitantes, taxa semelhante à estimativa global, 155,8 por um milhão.

Diferente do câncer em adultos, onde o maior motivo para o aparecimento da doença é por estilo de vida não saudável, o desenvolvimento de câncer infantil tem sido associado a mutações adquirida, ou seja, mudanças na célula do DNA que geralmente acontecem no início da vida da criança, apesar de não serem conhecidos exatamente os fatores que as desencadeiam (American Cancer Society, 2024). Contudo, existe o esforço mundial e nacional para que o diagnóstico precoce possa ser implementado amplamente, a fim de se alcançar melhores prognósticos e desfechos (Instituto Ronald McDonald, 2014).

Segundo dados do Ministério da Saúde (2023), os principais sintomas do câncer infantojuvenil são: episódios de febre sem causa específica por mais de uma semana, linfonodos aumentados, petéquias, palidez e equimose; e perda de peso abrupto sem explicação.

Dentro desse cenário de diagnóstico, sintomas, tratamento e sobrevivência, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado à criança com câncer em todas as etapas, prestando assistência desde a prevenção, diagnóstico precoce, e tratamento (Natarelli; Azzolin e Lima, 2020). O enfermeiro é o profissional que marcará presença na vida do paciente, através da assistência, buscando proporcionar uma melhoria biopsicossocial, além de usar, constantemente, da comunicação, levando informações e orientações ao paciente e à família (Pereira *et al.*, 2023).

Após o diagnóstico, a criança ou o adolescente poderão passar pelos cuidados paliativos, onde o enfermeiro atua como agente fundamental ao oferecer

conforto emocional, psíquico e físico, bem como os cuidados assistenciais e realizar a comunicação efetiva com os familiares (Anjos; Santo e Carvalho, 2015), sendo necessário a equipe de enfermagem passar por constantes treinamentos para atualizações devido à especificidade da área (Santos *et al.*, 2023). Foi constatado, segundo Costa *et al.* (2021), que o cuidado de enfermagem relacionado ao suporte à dificuldade de aceitação do diagnóstico foi de 52% e apoio psicológico durante os efeitos colaterais do tratamento 19%. Dessa maneira, vê-se que é exigido desses profissionais competências que excedem as técnicas científicas.

Dessa forma, tendo em vista a importância do debate sobre o câncer infantojuvenil e o papel da enfermagem neste cenário, a pesquisa teve como pergunta norteadora: Como se dá a atuação do enfermeiro frente à criança com câncer? Assim, este estudo tem o objetivo de investigar, por meio da literatura científica, o papel do enfermeiro no cuidado de crianças e adolescentes diagnosticados com câncer infantojuvenil.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que possui caráter amplo, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual (Rother, 2007). Seguiu-se as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca na base de dados; categorização dos artigos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento.

A pesquisa foi realizada a partir do levantamento de publicações na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os Descritores em Saúde (DECS) associados entre si junto ao booleanos utilizados que expressaram o interesse da pesquisa foram através da estratégia de busca: ((“enfermagem pediátrica” AND “neoplasias”) OR (“enfermagem oncológica” AND (“pediatria” OR “crianças”)) OR (“cuidados de Enfermagem” OR “equipe de assistência ao paciente”) AND “neoplasias” AND (“pediatria” OR “crianças”))).

Como critérios de inclusão definiram-se artigos completos publicados em português nos últimos cinco anos (2019-2024) referentes à atuação do enfermeiro na assistência a crianças ou adolescentes com câncer infantojuvenil. Já como critério de exclusão, foram excluídos artigos duplicados. Utilizou-se o programa Excel para gerenciar as referências encontradas

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca inicial, obtiveram-se 53 artigos. Ao serem submetidos aos critérios de inclusão, 30 foram excluídos por não abordarem sobre a atuação do enfermeiro às crianças ou adolescentes com câncer infantojuvenil. Foram excluídas 1 duplicação, 6 revisões, 4 teses ou dissertações, resultando em 12 artigos.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos analisados

Autor / Ano	Objetivo	Delineamento do estudo	Atuação da Enfermagem	Contexto da assistência
Dias <i>et al.</i> , (2023)	Compreender a assistência de enfermeiros a crianças com câncer em cuidados paliativos à luz da Teoria de Jean Watson.	Qualitativo, realizado com dez enfermeiros assistenciais.	Assistência humanizada, com o escopo na promoção de conforto e alívio da dor e nas práticas dialógicas, lúdicas e transpessoais.	Hospitalar, em uma unidade de referência em João Pessoa, PB. Assistência focada nos cuidados paliativos.
Gusso <i>et al.</i> , (2020)	Caracterizar as interações ocorridas em um serviço clínico pediátrico, de um hospital de ensino de Curitiba, Paraná.	Estudo quantitativo, transversal, descritivo, com dados secundários do sistema de informação hospitalar.	Atuação frente ao preparo educativo da criança e família para a alta hospitalar.	Hospitalar, em um setor de referência para atendimento de alto risco.
Lopes <i>et al.</i> , (2020)	Demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que ela enfrente o tratamento oncológico.	Qualitativo, descritivo e exploratório.	Administração de medicamentos, coleta de material para exames.	Ambulatorial.

Machado <i>et al.</i> , (2021)	Descrever características demográficas, clínicas, da terapia intravenosa prévia e cateterização intravenosa periférica em crianças com câncer e insucesso do procedimento.	Descritivo do tipo transversal, realizado com 18 crianças com insucesso da Punção intravenosa periférica.	Realizar a cateterização intravenosa periférica (CIP) e identificar situações que dificultam a punção venosa.	Hospitalar em uma unidade oncológica pediátrica em Feira de Santana, BA.
Nunes <i>et al.</i> , (2022)	Comparar os escores de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de crianças e adolescentes hospitalizados com câncer que apresentaram e não apresentaram fadiga e correlacionar fadiga e QVRS.	Estudo transversal realizado com 63 crianças e adolescentes.	Cuidado centrado na família, identificando as necessidades individuais de seus membros e atuando com intervenções e instrumentos para atendê-los.	Hospitalar no setor de onco-hematologia localizado no interior paulista.
Rodrigues <i>et al.</i> , (2019)	Identificar o perfil clínico de crianças em pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas.	Pesquisa quantitativa, transversal, retrospectiva.	Cuidados de enfermagem relacionados ao uso de sondas nasointerais/ nasogástricas, e com o cateter venoso central.	Ambulatório do Serviço de Transplante de Medula Óssea (STMO) do hospital de grande porte da região Sul do Brasil.
Santos <i>et al.</i> , (2020)	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Exploratório com abordagem qualitativa, realizado com doze enfermeiros.	Assistência humanizada de forma integrada, voltada para o alívio da dor física, troca de curativo, mudança de posição para promover o conforto e qualidade de vida a criança.	Hospitalar, voltada para tratamento paliativo.

Santos <i>et al.</i> , (2023)	Estimar a prevalência de insucesso na inserção de cateteres intravenosos periféricos em crianças com câncer e sua associação com características demográficas, clínicas, da cateterização e terapia intravenosa utilizada previamente.	Estudo de corte transversal e exploratório.	Cateterização intravenosa periférica.	Hospitalar, unidade de clínica oncológica pediátrica de um hospital público, no estado da Bahia.
Silva <i>et al.</i> , (2020a)	Identificar as perspectivas de familiares de crianças e adolescentes com câncer quanto à assistência prestada pela equipe multiprofissional.	Estudo descritivo, exploratório e com abordagem qualitativa.	Puncionar veias, aplicar medicações, orientar os pais sobre efeitos adversos, cuidados na alimentação e higiene.	Hospitalar, em Montes Claros, MG.
Silva <i>et al.</i> , (2020 b)	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros diante da neutropenia febril em pacientes pediátricos com diagnóstico de neoplasia maligna.	Estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa.	Identificar sinais de infecção e observar alterações nos padrões vitais do paciente.	Hospitalar, referência em oncologia no Recife, PE.
Silva <i>et al.</i> , (2021)	Compreender a complexidade da avaliação e objetivo do manejo da dor oncológica crônica da criança hospitalizada.	Estudo qualitativo baseado na Teoria da Complexidade e na Grounded Theory.	Avaliação da dor através de escalas analógicas de cores, numéricas e de faces. Proporcionar conforto, fazer massagem e usar o lúdico.	Hospitalar em uma unidade de internação pediátrica no Rio de Janeiro, RJ.

Sueiro <i>et al.</i> , (2019)	Descrever os fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia antineoplásica.	Estudo qualitativo, descritivo.	Atua orientando a família sobre as restrições alimentares.	Hospitalar, em um hospital universitário pediátrico no estado do Rio de Janeiro.
-------------------------------	---	---------------------------------	--	--

Diante dos resultados expostos, pode-se dividir as atuações da enfermagem de acordo com alguns dos Processos de Trabalho em Enfermagem. São eles: o assistir, administrar e pesquisar/educar (Sanna, 2007).

Nos estudos de Dias *et al.* (2023) e Silva *et al.* (2021) percebe-se o lúdico inserido na assistência que o enfermeiro realiza. O lúdico auxilia na luta contra o sofrimento, fazendo com que a criança se esqueça um pouco da dor (Silva *et al.*, 2021). As atividades lúdicas permitem um cuidado que atende às necessidades da criança, proporcionando uma assistência abrangente que considera todas as dimensões do indivíduo (Dias *et al.*, 2023).

Já os estudos de Santos *et al.* (2023) e Machado *et al.* (2021) enfatizam a atuação da enfermagem na realização da cateterização intravenosa periférica (CIP). O enfermeiro tem um papel importante na realização do procedimento, além de ser o profissional adequado para adotar medidas para promover uma assistência de qualidade, caso a CIP tenha insucesso..

Outras pesquisas também possuem o foco na realização de procedimentos, como Silva *et al.* (2020), Lopes *et al.* (2020) e Rodrigues *et al.* (2019). No estudo de Rodrigues, cita-se a inserção de sondas nasoenterais/nasogástricas pelo enfermeiro, por conta das perdas ponderais de peso em crianças que possuem um tempo maior de internação hospitalar. Já Silva *et al.* (2020) traz através da percepção dos familiares dos pacientes, a enfermagem inserida nos procedimentos, mas destacando-se na comunicação. A equipe de enfermagem se baseia no cuidado integral dos pacientes oncológicos, orientando sobre cada procedimento realizado e informando a família sobre as práticas. Por fim, Lopes *et al.* enfatiza que a enfermagem se destaca por estar presente em diversos cuidados relacionados às

crianças, sejam eles, administração de medicamentos, coleta de materiais para exames e cuidados com a higiene das mesmas.

Ademais, no que se refere a procedimentos e cuidados, destaca-se os cuidados paliativos. Nessa área a enfermagem é a profissão com o papel mais ativo, visto que assistem diretamente o paciente, além de proporcionar cuidado e apoio aos familiares (Santos *et al.*, 2020).

Outrossim, a comunicação é uma ferramenta essencial para o profissional de saúde. De acordo com o Artigo 17 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: “é dever do enfermeiro prestar adequadas informações à pessoa, família e coletividade a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca da assistência de enfermagem” (Conselho Federal de Enfermagem, 2017).

No estudo de Gusso *et al.*, (2020) evidencia-se a importância da comunicação e das orientações que os pais recebem no momento da alta hospitalar. Isso estabelece uma continuidade no cuidado de forma integral e é responsabilidade do enfermeiro esse papel, sendo a enfermagem a gestora do cuidado. Usando da comunicação, percebe-se no estudo de Nunes *et al.*, (2022), a enfermagem realizando o cuidado centrado na família, identificando as necessidades individuais de seus membros e atuando com intervenções para resolvê-las.

No estudo de Sueiro *et al.*, (2019) nota-se o papel de educador para a enfermagem, além de usar a comunicação para as orientações, o profissional também a utiliza para explicar, em uma linguagem clara, condutas importantes a serem tomadas pelo paciente/família. O enfermeiro, através do vínculo e da convivência diária, está constantemente orientado sobre as restrições alimentares dos pacientes e educando os pais em relação ao que o filho poderá ingerir.

Durante a pesquisa, percebe-se majoritariamente, a enfermagem sendo citada como a profissão que possui mais contato com o paciente oncológico, porém poucos são os profissionais que possuem alguma especialização na área de oncologia. O objetivo das pós-graduações é proporcionar ao profissional um aprofundamento em um conhecimento específico, nesse caso a Oncologia, que idealmente, deve ser abordado durante o curso de graduação. Entretanto,

Ademais, a maioria dos estudos encontrados, abordam a atuação do enfermeiro em serviços especializados, como em cuidados paliativos. Percebe-se

uma escassez de estudos que descrevam como é a atuação do enfermeiro em outros níveis de atenção, como a atenção primária e secundária. Na atenção secundária, aparece alguns estudos da atuação do enfermeiro em ambulatorios, porém, na atenção primária não foram encontrados nenhum estudo publicado nos últimos cinco anos. Infelizmente, isso reflete uma perda, pois nesse nível de atenção o enfermeiro promove consultas de puericultura nas quais é possível identificar, através de um exame físico, sinais e sintomas de um possível câncer infantil, como linfonodos aumentados. Essas consultas podem contribuir para o diagnóstico precoce da doença e, conseqüentemente, aumentar as chances de cura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a incidência de crianças e adolescentes que enfrentam a luta contra o câncer, a realização desta revisão narrativa destaca que é necessário maiores pesquisas que evidenciam a atuação do enfermeiro no cuidado a esse público, visto que a enfermagem é a profissão que mais se faz presente em todos os processos da doença.

Além disso, seria interessante que os profissionais que já atuam na área mas não possuem especialização, se atualizassem através de uma educação continuada ou até mesmo através de uma pós-graduação. Isso impactaria diretamente na assistência e na vida profissional desses enfermeiros. Os artigos analisados para esse estudo, mostram que além de uma capacidade técnica, o profissional inserido na assistência à crianças e adolescentes com câncer, necessitam de habilidades emocionais e de conhecimentos sobre como lidar com a iminência da morte quando os tratamentos já não são eficazes. O uso do lúdico, a escuta ativa sensível e qualificada e a comunicação assertiva entre a equipe multidisciplinar, a família e o paciente, são ferramentas de trabalho essenciais que vão além do conhecimento técnico.

Dessa forma, a oncologia e a oncologia/pediátrica ganharam mais ênfase no mundo acadêmico, acarretando em mais pesquisas e estudos sobre a temática e, conseqüentemente, todo esse processo contribuirá para a formação de enfermeiros capacitados para fornecer uma assistência de qualidade, promovendo o bem-estar e fortalecendo o vínculo com as crianças e familiares, tornando a luta contra o câncer um processo com mais esperança.

Por fim, espero que essa pesquisa contribua na comunidade acadêmica ao trazer a reflexão de como é a assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com câncer e o quanto é necessário aprimorar e aprofundar nossos conhecimentos para oferecer uma assistência baseada no cuidado integral desses pacientes. Além de técnica para procedimentos.

REFERÊNCIAS

American Cancer Society. **Risk Factors and Causes of Childhood Cancer**. 2024 Disponível em:

<https://www.cancer.org/cancer/types/cancer-in-children/risk-factors-and-causeshtml>. Acesso em: 7 dez. 2024.

ANJOS C.; SANTO, F. H. E.; CARVALHO, E. M. M. S. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s. l.], v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49612>. Acesso em: 6 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer infantil: conheça os sinais de alerta e os tratamentos oferecidos pelo SUS**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/como/noticias/2023/fevereiro/cancer-infantil-conheca-os-sinais-de-alerta-e-os-tratamentos-ofertas-pelo-sus>. Acesso em: 6 nov.2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 564, de 06 de dezembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 09 dez. 2024.

COSTA, A. S. *et al.* **Importância da enfermagem no tratamento do câncer infantojuvenil**. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Enfermagem) - Etec Francisco Garcia, Mococa, 2021.

DIAS, T.K.C. *et al.* Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, Paraíba, v. 27, [s.n.], 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 9 dez. 2024.

GUSSO, A.K. *et al.* Perfil de morbidade pediátrica em um hospital público de ensino do Paraná. **Revista de Saúde Pública**, Paraná, v. 3. n. 1, p. 51-61, 2020.

INSTITUTO RONALD MCDONALD (Org.). **O Diagnóstico Precoce do Câncer Infantojuvenil e a Atenção Básica: Estratégias e Desafios para aumentar as chances de cura**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Instituto McDonald, p. 8, 2018. Disponível em: https://institutoronald.org.br/wp-content/uploads/2022/08/livro_DIAGNOSTICO-FINAL_2018-Versa%CC%83o-digital.pdf. Acesso em: 7 dez. 2024.

LOPES, N.C.B. *et al.* Abordagens lúdicas e tratamento oncológico infantil. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, [s.n.], p. 1-7, 2020.

MACHADO, P. C. *et al.* Características de crianças com câncer e insucesso da cateterização intravenosa periférica. **Rev. Fun. Care Online**, Rio de Janeiro, v. 13, [s.n.], p. 1142-1147, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9152/10214>. Acesso em: 09 dez. 2024.

NATARELLI, T. R. P.; AZZOLIN, G. M. C.; LIMA, V. A. Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 97-107, 2020. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/>. Acesso em 02 dez 2024.

NUNES, M. D., *et al.* Qualidade de vida da população infantojuvenil oncológica com e sem fadiga. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, [s.n.], 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>. Acesso em: 09 dez 2024.

Pan American Health Organization. **Câncer na Infância e Adolescência**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/childhood-and-adolescence-cancer>. Acesso em: 06 dez. 2024.

PEREIRA, S. S. R., *et al.* Assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde**, v. 5, n. 4, pág. 2022–2035, 2023. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/>. Acesso em: 01 de dez 2024.

RODRIGUES, J.A.P., *et al.* Perfil clínico de crianças submetidas a transplante de células-tronco hematopoiéticas. **Cogitare enferm.**, Paraná v. 24, n. e55967, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/>. Acesso em: 01 dez 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 01 dez 2024.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 60, n. 2, p. 221-224, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/>. Acesso em 03 de dez. 2024.

SANTOS, G. F. A. T. F. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. **Revista Fun Care Online**, [s.l.], v. 12, [s.n.], p. 689-695, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

SANTOS, L. M., *et al.* Fatores associados ao insucesso da cateterização intravenosa periférica em crianças com câncer. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, n. eAPE00882, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

SANTOS, M. O., *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s.l.], v. 69, n. 1, p.1-12, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700/2681>. Acesso em: 7 dez. 2024.

SILVA, P. L. N., *et al.* Perspectivas de familiares de crianças e adolescentes em tratamento oncológico quanto à assistência multiprofissional. **Jornal Health NPEPS**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 60-74, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/>. Acesso em 02 de dez. 2024.

SILVA, R. A. *et al.* Avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre Neutropenia febril em crianças com câncer. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 19, n. e52839, p. 1-9, 2020.

SILVA, T. P., *et al.* Avaliação e manejo da dor oncológica crônica em unidade de internação pediátrica. **Rev. Enferm. UFSM.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. e31, p. 1- 21, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA (SOBOPE). **Câncer infantil**. 2024. Disponível em: <https://sobope.org.br/cancer-infantil/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SUEIRO, I. M. *et al.* Fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s./], v. 9, e25, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/>. Acesso em 02 de dez 2024.